



## **Arte e Tecnologia: Quatro Exposições e suas Estratégias Curatoriais na Arte Contemporânea**

### *Art and Technology: Four Exhibitions and its Curatorial Strategies in Contemporary Art*

**Nara Cristina Santos**

ORCID: 0000-0003-4968-2738

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

#### **Resumo**

Este artigo apresenta quatro exposições de Arte e Tecnologia no Brasil, para analisar suas estratégias curatoriais como contribuição ao campo da Arte Contemporânea. As estratégias em arte eletrônica, digital e computacional são inicialmente discutidas a partir dos argumentos curatoriais nos respectivos catálogos. A abordagem do contexto específico de cada exposição aponta os desafios que a Arte e Tecnologia, também a Ciência, seguem impondo nas mostras organizadas por pesquisadores de Instituições de Ensino Superior (IES), nos seus museus, galerias ou salas de exposição. Entre os desafios está, em uma perspectiva metodológica, compartilhar mais detalhadamente a estratégia curatorial de uma das exposições cujo argumento está focado na concepção de transdisciplinaridade.

#### **Palavras chave**

Curadoria. Exposições. Arte Contemporânea. Arte e Tecnologia. Transdisciplinaridade

#### **Abstract**

*This article focuses on four Art and Technology exhibitions in Brazil, to analyze their curatorial strategies as a contribution to the field of Contemporary Art. Strategies in electronic, digital and computational art are initially discussed based on curatorial arguments on the respective catalogs. The approach of a specific curatorial context, points to the challenges that Art and Technology, also Science, follow to impose in exhibitions organized by researchers from higher education institutions, in their museums, galleries or room exhibitions. Among the challenges is, in a methodological perspective, to share in more detail the curatorial strategy of an exhibition whose argument is in the transdisciplinary conception.*

#### **key words**

*Curating. Exhibitions. Contemporary Art. Art and Technology. Transdisciplinarity.*

PORTO ARTE



Revista de Artes Visuais

v.25 n.43  
Jan/jun 2020  
e-ISSN: 2179-8001

## Introdução

A produção em Arte e Tecnologia compreende obras de arte eletrônica, digital e computacional. No Brasil pode ser contextualizada desde os anos de 1950, através de eventos, mostras, bienais, exposições, festivais, como também de publicações, textos de historiadores, críticos, curadores, artistas e um número crescente de pesquisas desenvolvidas em universidades sobre Arte e Tecnologia, no campo da Arte Contemporânea.

Para pensar o contemporâneo, parte-se de Groys, que define o termo como estar com o tempo; ser “con-temporâneo” é o camarada do tempo, alguém que colabora com o tempo. Contemporâneo poderia ser entendido na investigação daquele que “colabora com seu tempo”. Na cena artística contemporânea, para ele seria um tipo de *time-based art*, que também estaria associada a arte do vídeo, da instalação, cinema, dos meios, e de sua documentação, que se exhibe hoje diante de um “espectador em movimento”, cujo o tempo é seu verdadeiro con-temporâneo. (GROYS, 2018, p. 83-100).

Nestas décadas em torno da virada do milênio, os artistas contemporâneos têm, também, no uso e ou estudo das diversas tecnologias na produção artística, uma atuação comprometida com as questões de seu tempo, em obras cuja temporalidade se estabelece no acontecimento da presença, participativa, interativa e imersiva, para um espectador ativo. Essa atuação colabora tanto na discussão e entendimento conceitual que as obras suscitam para a Arte Contemporânea, sua teoria e crítica, distintas estratégias curatoriais, formalizadas e ou experimentais, quanto naquilo que elas podem contribuir para uma história da arte pensada a partir de exposições.

Neste artigo, são analisadas as estratégias curatoriais de quatro exposições, na área da Arte e Tecnologia, que acontecem em diferentes regiões do Brasil em um recorte dos últimos 25 anos, mas que remetem historicamente à década de 1980. A abordagem está centrada na curadoria das mostras, no argumento curatorial e nas terminologias usadas. As exposições analisadas são resultantes de projetos de universidades públicas e privadas vinculadas, portanto, a pesquisadores, curadores e artistas, que atuam ou atuaram na graduação e/ou pós-graduação em Artes, Artes Visuais: “**Tékhne**” (2010), no Museu da Arte Brasileira da Fundação Armando Álvares Penteado (MAB/FAAP); “**Arte Tecnologia**” (1995), no Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC/USP), em parceria com a Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP) e Universidade de Caxias do Sul (UCS-RS); ambas as mostras em São Paulo, região sudeste; “**EmMeio#**” (2008-), na Universidade de Brasília (UnB), região centro-este; e “**FACTORS**” (2014-), na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), região sul. Cada uma destas exposições, com um projeto curatorial distinto, mostra única, anual ou sequencial, permite um estudo das similaridades, diferenças e desafios que a Arte e Tecnologia impõe em mostras de Arte Contemporânea a partir de Instituições de Ensino Superior (IES), seus museus, galerias ou salas de exposição. Entre os desafios está o de pensar e discutir de modo mais abrangente cada exposição a partir das respectivas estratégias curatoriais e, de modo mais específico, em uma perspectiva de contribuição metodológica para área, compartilhar um argumento curatorial fundado na transdisciplinaridade, a partir da experiência do Festival de Arte Ciência e Tecnologia, o FACTORS.

PORTO ARTE



Revista de Artes Visuais

v.25 n.43  
Jan/jun 2020  
e-ISSN: 2179-8001

De certo modo, as quatro exposições abordadas são compreendidas com um mesmo objetivo comunicacional geral: dar a conhecer a produção de Arte e Tecnologia na contemporaneidade, na sua poética tecnológica instigadora e na sua condição participativa e interativa. Elas se aproximam como propostas vinculadas às universidades, daquelas pensadas a partir da ideia de “exposição como um meio de comunicação”, defendida por Blanco (2009).

Ela também discorre sobre outro aspecto expositivo, vinculado à tecnologia, quando trata a produção da exposição através do termo “audiovisuais interativos” em relação ao visitante e aos meios com os quais ele vai interagir, que demandam: uma interatividade de iniciação como apertar um botão ou um toque na tela; interatividade de troca programada através do computador; interatividade de reações programadas que alteram o programa (BLANCO, 2009, p. 157-8).

Para caracterizar as exposições de Arte e Tecnologia, nas quais as obras são os próprios dispositivos interativos, pode-se recorrer à definição de ‘Exposição espetáculo’, apresentada por Chaumier (2012, p. 43): a finalidade está na imersão de uma totalidade; tem referente lúdico; o modelo é de condicionamento; e o público está imerso, conforme quadro de tipologias que podem se interrelacionar. Embora ele não trate de exposições de arte, entre os tipos de exposição apresentados, a do espetáculo pode ser entendida em um primeiro momento como mais próxima da área.

Neste sentido, fazendo um exercício de aproximação, nas exposições de Arte e Tecnologia a finalidade está tanto na participação, na interação, quanto na imersão. O referente da mostra pode ser estético, científico, tecnológico, comunicacional e até lúdico, se pensado do ponto de vista da experiência com o dispositivo, mas não da relação com o entretenimento. O modelo, embora tenha potencial de condicionamento tecnológico ou informacional, também tem de subjetividade, pois o público está imerso em uma experiência interativa, artística e sensível.

Conforme Paul (2008, p.38-43), os modelos de curadoria de novas mídias estão relacionados aos aspectos práticos e técnicos do trabalho de um curador, e são eles: o modelo interativo, o modelo modular e o modelo distributivo. Quando entendidos no campo da Arte e Tecnologia, acredita-se que estes modelos podem estar presentes de modo geral em uma ou outra curadoria de eventos na área e, de modo particular, em relação a alguns artistas e obras.

### Quatro Exposições

As exposições selecionadas apresentam similaridades e diferenças não apenas em função das estratégias curatoriais de cada uma, como também dos espaços institucionais em que são exibidas e da relevância histórica para a área, a partir de várias regiões do país.

A primeira exposição a ser analisada como referência recente para a área é “**Tékhné**” (2010), que acontece no MAB/FAAP de 12 de setembro a 14 de novembro, com curadoria de Denise Mattar e Christine Mello (FAAP). Segundo a curadora Mattar, idealizadora da mostra, a partir do estudo das exposições anteriores realizadas em 50 anos de exis-

PORTO ARTE



Revista de Artes Visuais

v.25 n.43  
Jan/jun 2020  
e-ISSN: 2179-8001

tência no MAB, são selecionadas cinco dessas exposições para fundamentar “Tékhnē”, entre elas “Arte Novos Meios/ Multimeios: Brasil 70/80” (1985), com curadoria de Daisy Piccinini. O catálogo de “Tékhnē” (Figura 01) vem acompanhado da versão fac-símile do catálogo da mostra de 1985, com reapresentação de Piccinini em 2010, uma das publicações mais importantes como referência histórica na área de Arte e Tecnologia no Brasil.



Figura 1: Catálogo Tékhnē, 2010;  
Catálogo Arte Novos Meios  
Multimeios: Brasil'70 80, 2010.  
Fotos: Acervo bibliográfico.

O argumento curatorial pode ser entendido inicialmente a partir da palavra *Tékhnē*, que dá nome a exposição, em sua referência à concepção clássica da antiguidade onde arte e técnica não se distinguem<sup>1</sup>. Para Mattar (*Tékhnē*, 2010, p.11), o conceito está relacionado à “maestria e destreza”, na questão levantada para a mostra: “Arte é novamente *Tékhnē*?”. A partir desta concepção, a curadoria é dividida em dois núcleos, um histórico, que inclui artistas referenciais, inclusive da mostra de 1985, e outro con-

1- Aristóteles define *tékhnē* (traduzido para 'arte') como 'a capacidade de fabricar ou fazer alguma coisa com uma correta compreensão dos princípios envolvidos'. OSBORNE, Harold. *Estética e teoria da arte*. São Paulo: Cultrix, 1989, p. 35. E ele distingue duas classes de *tékhnē*: os ofícios pelos quais fazemos (no sentido de realizar, da ação prática) alguma coisa - *prakton*, e os ofícios pelos quais construímos (no sentido da criação e da produção de uma obra) alguma coisa - *poieton*.

PORTO ARTE



Revista de Artes Visuais

v.25 n.43  
Jan/jun 2020  
e-ISSN: 2179-8001

temporâneo, que revela também artistas emergentes em Arte e Tecnologia, todos brasileiros, de diferentes regiões do país.<sup>2</sup>

Na proposta curatorial, Mello (Tékhne, 2010, p.12) apresenta uma base conceitual mais abrangente da mostra: "uma exposição que aborda a sociedade da informação, em que a questão tecnológica é vista como um conjunto de processos efêmeros e instáveis que desestabilizam a ação corpórea habitual". E ela prossegue afirmando que a curadoria não se concentra no dispositivo tecnológico, mas em apresentar como o pensamento tecnológico pode se relacionar com a vida contemporânea em relação aos sentidos, ao corpo e às práticas artísticas.

Ambas as curadoras reforçam a ideia de aproximação do público com as obras e consideram fundamental destacar a expografia de "Tékhne", realizada pelo cenógrafo Guilherme Isnard, quando afirmam que ele soube valorizar a participação, interação e imersão do público, de modo a propiciar a vivência e experiência sensível no espaço. (Tékhne, 2010, p.11-12)

E de fato isso aconteceu. A expografia não valorizou apenas cada obra de Arte e Tecnologia, mas o conjunto da exposição de tal maneira que o excelente projeto cenográfico se constituiu como um elemento integrador e surpreendentemente valorizador da concepção curatorial, o que pode ser conferido in loco, durante visita à exposição.

As terminologias que acompanham as exposições em Arte e Tecnologia são bem relevantes para esta abordagem, seja no título ou no argumento curatorial proposto. No caso do título "Tékhne", ao tratar das relações entre Arte e Técnica, a curadoria discorre sobre Arte e Tecnologia entendida a partir dos meios e da experiência tecnológica, por exemplo, para propor uma experiência corporal sensível, seja participativa, interativa ou imersiva. Já na exposição histórica "Arte Novos Meios/ Multimeios: Brasil 70/80", o título trazia a inovação de meios e suportes, nas mais variadas linguagens, porque havia a necessidade de reconhecimento e afirmação de uma nova produção artística que emergia no cenário brasileiro até meados dos anos 1980. Segundo Daysi Piccinini, na reapresentação da edição Fac-símile:

Era tudo tão novo, tão do agora, que quase não se encontravam textos críticos de arte a respeito. A rarefação da crítica, com exceções, contrapunha-se a locução dos artistas-autores, que teceram toda a malha conceitual do livro-catálogo de 1985 e agora reeditado. Seus depoimentos são autênticas fontes primárias, vozes de época da maior importância para a construção do pensamento e de uma história da arte da época. (Arte Novos Meios / Multimeios: Brasil 70/80, 2010)

2- Integram a exposição Tékhne: no núcleo histórico - Abraham Palatnik, Anna Bella Geiger, Cildo Meirelles, Julio Le Parc, Julio Plaza, Lygia Pape, Otávio Donasci, Paulo Bruscky, Regina Silveira, Waldemar Cordeiro, entre outros; no núcleo contemporâneo - Alexandre Rangel e Rodrigo Paglieri, Amelia Toledo, Ana Tavares, Caetano Dias, Karina Dias, Lucas Bambozzi, Luiz duVa, Rejane Cantoni e Leonardo Crescenti, entre outros.

PORTO ARTE



Revista de Artes Visuais

v.25 n.43  
Jan/jun 2020  
e-ISSN: 2179-8001

A segunda exposição a analisar é “Arte Tecnologia” (1995), realizada no MAC/USP, de 28 de novembro a 10 de dezembro. Esta mostra juntamente com o colóquio, que acontece no Memorial da América Latina, de 29 de novembro a 1 de dezembro de 1995, em São Paulo, integra o evento “A Arte no século XXI: a humanização das tecnologias”. O evento tem curadoria geral de Diana Domingues<sup>3</sup> (UCS), com coordenação e curadoria da exposição de Gilberto Prado (UNICAMP e PUC-SP) e coordenação do colóquio de Ana Cláudia Mei Alves de Oliveira (PUC-SP). O catálogo da exposição (Figura 02) traz informações sobre obras, artistas e, entre outros, textos de cada um dos três pesquisadores envolvidos na organização.

Para Prado<sup>4</sup>, coordenador e curador de “Arte e Tecnologia”, a exposição busca apresentar produções artísticas recentes com uso de dispositivos tecnológicos para revelar novas poéticas.



Figura 02. Catálogo Arte Tecnologia, 1995. Fotos: Acervo bibliográfico.

O computador e as novas tecnologias ultrapassaram a ideia de desenvolvimento assim como a noção de ferramenta ou de um instrumento e possivelmente vão permanecer como dispositivos artísticos no futuro. Mas o que realmente importa são os efeitos destes dispositivos sobre o pensamento, o processo e a realização artística. (Arte Tecnologia, 1995, p.9)

3- É provável que o evento tenha incentivado a artista Diana Domingues a fazer a curadoria da exposição Arte e Tecnologia: ciberarte zonas de interação, uma das mostras da II Bienal do Mercosul (1999), alguns anos depois em Porto Alegre. BIENAL DO MERCOSUL, II, JULIO LE PARC, ARTE E TECNOLOGIA. PORTO ALEGRE: FBAVM, 1999. BIENAL DO MERCOSUL. DISPONÍVEL EM: [HTTP://WWW.FUNDAOBIENAL.ART.BR/BIENAIS/2%AA-BIENAL-DO-MERCOSUL](http://www.fundacaobienal.art.br/bienais/2%AA-BIENAL-DO-MERCOSUL)

4- Entrevista realizada com Gilberto Prado em julho de 2020, por WhatsApp.

PORTO ARTE



Revista de Artes Visuais

v.25 n.43  
Jan/jun 2020  
e-ISSN: 2179-8001

A mostra apresenta o conceito de dispositivo, que pode ser entendido como argumento curatorial. Prado defende-o como aquele cujos efeitos, sobre o pensamento, é o que mais importa. Esta é uma questão relevante a ser destacada porque, nos anos de 1990, havia a necessidade de discutir as novas tecnologias também como dispositivos, inclusive para reafirmar a produção em “Arte Tecnologia”, título da mostra.

Enquanto a técnica é um saber fazer, cuja natureza intelectual se caracteriza por habilidades que são introjetadas por um indivíduo, a tecnologia inclui a técnica, mas avança além dela. Há tecnologia onde quer que um dispositivo, aparelho ou máquina for capaz de encarnar, fora do corpo humano, um saber técnico, um conhecimento científico acerca de habilidades técnicas específicas. (SANTAECLA, 2003, p. 152-3)

Considera-se que na Arte, a tecnologia surge como um caminho para conduzir a produção, em que “o artista trabalha a tecnologia para lhe dar um sentido outro que sua finalidade técnica”, segundo Kerckhove (1996, p. 133). Então a técnica pode dar lugar a um fazer humano, através do fazer maquínico da tecnologia, para atuação sensível em obras participativas e interativas.

A curadora geral do evento, Domingues, enfatiza as linguagens e tendências tecnológicas contemporâneas quando define o que a exposição apresenta: “imagens computadorizadas, instalações multimídia, dispositivos interativos, network, hologramas, robótica, redes de comunicação e propõe a experiência da arte em sincronia com os avanços das tecnologias da imagem e da comunicação”. (Arte Tecnologia, 1995, p. 8)

A exposição reúne artistas nacionais e internacionais, de Portugal, França, Itália, Canadá, EUA, Austrália e Japão, todos referenciais na área<sup>5</sup>. A expografia é realizada de modo experimental, adequada às condições do espaço para mostras tecnológicas, feita por Prado, pela equipe de apoio, tanto do MAC quanto de orientandos da PUC-SP, UNICAMP e UCS. Muitos artistas colaboram na montagem da exposição à época, prática que segue em algumas mostras ainda em 2020, seja pelas especificidades das obras ou falta de equipe técnica institucional.

Quanto ao uso das terminologias específicas em meados de 1990, a exposição “Arte Tecnologia” tem a mesma necessidade de afirmação de uma produção tecnológica no contexto da Arte Contemporânea, similar a mostra histórica “Arte Novos Meios/ Multimeios: Brasil 70/80”. Manter as palavras Arte e Tecnologia no título em 1995 significou não apenas defender uma produção vinculada às pesquisas artísticas com a informática e a comunicação, mas reafirmar um campo “novo” de conhecimento e discussão para a Arte.

5- Integram a exposição “Arte Tecnologia”, os artistas: Jean Claude Anglade, Art-Réseaux (Karen O’Rourke), Roy Ascott, Stephan Barron, Michel Bret, Isabelle Chemin e Guido Hübner, Bernard Demiaux e Ana Richardson, Diana Domingues, Fred Forest, Tania Fraga, Wagner Garcia, Hervé Huitric e Monique Nahas, Philippe Jeantet, Eduardo Kac, Yoichiro Kawaguchi, Ruggero Maggi, Artur Matuck, Bia Medeiros, Philadelpho Menezes, Emanuel Pimenta, Julio Plaza, Gilberto Prado, David Rokeby, Milton Sogabe, Stelarc, Suzete Venturrelli e Sílvio Zamboni.

PORTO ARTE



Revista de Artes Visuais

v.25 n.43  
Jan/jun 2020  
e-ISSN: 2179-8001

Entre os autores que colaboram para discutir este campo está Arlindo Machado, que problematiza questões da Arte Tecnológica, a partir da área da Comunicação.

Durante muito tempo, fiz parte de um pequeno grupo de pesquisadores, artistas e curadores que procurou desenvolver no Brasil uma discussão e uma prática em torno daquilo que chamei, há algum tempo, de poéticas tecnológicas. Esse termo abrangia todas as atividades culturais que lançavam mão de novas tecnologias – holografia, vídeo, computador, redes telemáticas – para dar forma a novas ideias estéticas. (...) De lá para cá, muita coisa mudou. (MACHADO, 2001, p. 56-57; 58)

As duas exposições analisadas, cada uma ao seu modo, marcam com êxito a presença da Arte e Tecnologia tanto para uma história contada a partir das exposições, quanto para a História da Arte Contemporânea brasileira na sua multiplicidade de linguagens e tendências. A primeira, "Tékhne" (2010), pela dimensão e relevância da mostra brasileira histórica e contemporânea, traz um catálogo encorpado que reúne obras e textos referenciais para a área, acompanhado da reedição do catálogo "Arte Novos Meios/ Multimeios: Brasil 70/80". A segunda, "Arte Tecnologia" (1995), pela abrangência significativa da mostra aliada a um congresso internacional, apresenta um catálogo sintético das obras, mas tem, na publicação do livro "A Arte no século XXI: a humanização das tecnologias", dois anos depois, uma contribuição teórica muito relevante de pesquisadores, artistas e historiadores, do Brasil e exterior.

Pode-se enfatizar no livro a contribuição da parte 4, "A arte e tecnologia: a história de uma ampla transformação cultural". Entre os autores, a partir da área da História da Arte, estão Walter Zanini e Daisy Peccinini. Zanini, que apresenta um excelente estudo dos primeiros tempos de Arte/Tecnologia no Brasil, afirma que "A arte computadorizada se disseminou" (In: Domingues, 1995, p.241-2). A retomada dos termos usados por Zanini, também feita a partir de publicações posteriores que reúnem seus textos, revela a profusão de concepções nos diferentes momentos históricos, para abordar a produção em arte e tecnologia, no contexto mais amplo.<sup>6</sup> Para Daisy "Nos anos 90, o curso histórico da arte e tecnologia edifica fundamentos do novo humanismo. As ideias giram em torno do resgate integral do ser humano" (Peccinini In: Domingues, 1995, p.204).

6- O artigo de Walter Zanini, "O historiador da arte e as linguagens eletrônicas" (FREIRE, 2013, p.172-173), traz um entendimento das novas tecnologias da imagem a partir da concepção eletrônica, com ênfase na produção de videoarte. Já no texto Primeiros tempos da arte/tecnologia no Brasil (FREIRE, 2013, p. 174-185) (Domingues, 1997, p. 233-242), o historiador usa a concepção computadorizada vinculada à produção de Waldemar Cordeiro e Giorgio Moscati, e no mesmo texto ele faz menção aos termos exposições multimídia e arte/tecnologia eletrônica. No artigo "A arte da comunicação telemática: a interatividade no ciberespaço" (FREIRE, 2013 p.186-206) ele emprega os termos arte tecnológica, tecnologias digitais e trata da dimensão da interatividade, um elemento central em exposições na área. Já na publicação Walter Zanini vanguardas, desmaterialização, tecnologias na arte (JESUS, 2018), o organizador traz a excelente colaboração de Zanini para um princípio de História da Arte e Tecnologia no Brasil. A publicação tem ao final a reprodução de Primeiros tempos da arte/tecnologia no Brasil (JESUS, 2018, p. 305-313), já publicado em Freire e originalmente em Domingues.

PORTO ARTE



Revista de Artes Visuais

v.25 n.43  
Jan/jun 2020  
e-ISSN: 2179-8001

A terceira exposição, **“EmMeio#”** (2008-), configura-se como uma sequência anual de mostras em Arte e Tecnologia que têm na organização e na curadoria compartilhada, desde a primeira edição, as artistas Suzete Venturelli (UnB), Tania Fraga (UnB), Malu Fragoso (UnB/UFRJ) e, em algumas edições posteriores, outros curadores convidados. Para Fragoso<sup>7</sup>, “a ideia sempre foi a de criar um espaço de exposição que permitisse a experimentação e a pesquisa em Arte e Tecnologia, portanto os meios são múltiplos e se destacam na diversidade de linguagens”. A expografia da mostra é projetada, na maioria das vezes, por Fraga, também arquiteta, para valorizar a interatividade do público com as obras e projetos. A montagem da exposição é realizada pelos artistas e equipe de apoio dos laboratórios envolvidos da UnB, uma realidade em muitos eventos e mostras em diferentes IES, na falta de equipe técnica especializada.

As exposições acontecem integradas ao Encontro Internacional de Arte e Tecnologia #ART, coordenado por Venturelli<sup>8</sup> na UnB, que reúne pesquisadores de todo Brasil e convidados internacionais, para discussão das questões suscitadas na prática e na reflexão na área. A proposta de EmMeio# está vinculada, portanto, à temática do Encontro, distinta a cada ano.



Figura 03. Publicação do #9.ART, com registro da exposição Em Meio#2.0. Fotos: Acervo bibliográfico.

Por exemplo, **“EmMeio#2.0”** (2010), vincula-se ao “9º Encontro Internacional de Arte e Tecnologia #9.ART: sistemas complexos artificiais, naturais e mistos” que trata dos sistemas computacionais. Na apresentação dos Anais do 9#ART (Figura 03), Venturelli menciona a exposição “EmMeio#2.0” e, em outro documento, no site do evento que dá acesso aos Anais, ela denomina a mostra como “Arte Computacional”<sup>9</sup>.

Assim como o encontro, a exposição intitulada EmMeio#2.0, mostrou o resultado de pesquisas desenvolvidas por renomados artistas da área. A criação artística encontra o seu espaço de produção nos campos das tecnologias atuais, arte como tecnologia, como dizia

7- Entrevista realizada com Malu Fragoso em julho de 2020, por WhatsApp.

8- Entrevista realizada com Suzete Venturelli em julho de 2020, por WhatsApp.

9- <https://art.medialab.ufg.br/p/9143-9-art-2010>

PORTO ARTE



Revista de Artes Visuais

v.25 n.43  
Jan/jun 2020  
e-ISSN: 2179-8001

Julio Plaza. Inscreve-se num meio eco-social, politizado e culturalmente desafiador, em terrenos movediços, como a própria arte da atualidade mundializada. (Anais 9#.ART, 2010, p. 9)

Mas o argumento curatorial da exposição “EmMeio#2.0” pode ser entendido tanto a partir do texto da apresentação desta edição do 9#ART, quanto do próprio título como concepção original da mostra. Para Tania Fraga<sup>10</sup>, EmMeio# dá conta do que acontece no processo, no interstício, no meio, no que está em trânsito, aqui e ali da Arte Computacional”, terminologia defendida pelas três curadoras em todas as edições.

A edição de “EmMeio#2.0” reúne artistas nacionais e internacionais no Museu Nacional da República, em Brasília.<sup>11</sup> Na visita à exposição percebeu-se o cuidado, na expografia e montagem, em manter todas as obras em funcionamento para a interação do público. Na abertura da mostra a maioria dos artistas estava presente e compartilhava detalhes dos trabalhos.

A cada ano a exposição acontece no Museu, mas também já ocorreu em outros locais na capital federal, como por exemplo na Galeria Espaço Piloto/UnB, em 2008 (Anais #8.ART, 2009, p. 9-10). A partir de 2015, a UnB começa uma parceria com pesquisadores portugueses para a organização do evento #.ART, que é realizado nos anos ímpares em Aveiro (2015), Porto (2017) e Lisboa (2019), acompanhado da exposição “EmMeio#” em curadoria compartilhada com os estrangeiros. As mostras não possuem catálogo específico a cada edição, mas têm sido registradas junto aos anais impressos ou online do evento, como por exemplo EmMeio#11, no 18#.ART.<sup>12</sup>

Estes eventos remontam o final da década de 1980, quando a UnB inicia um percurso singular e relevante para a pesquisa na área a partir da região centro-oeste do país, com o pioneiro Encontro de Arte e Tecnologia, e exposição integrada (Figura 4). Ou seja, praticamente 20 anos antes da mostra “EmMeio#”, já havia estratégias de aproximação da prática e da teoria, para promover tanto a produção artística quanto a reflexão crítica da arte tecnológica emergente.

O primeiro encontro de arte e tecnologia de Brasília foi realizado, em 1989, no auditório Dois Candangos da Universidade de Brasília. Naquele momento ocorreu também a primeira exposição como parte integrante e indissociável do evento principal. (Anais 9#.ART, 2010, p. 9)

10- Entrevista realizada com Tania Fraga em julho de 2020, por WhatsApp.

11- Integram a exposição “EmMeio#2”: Alexandra Cristina Moreira Caetano Francisco de Paula Barretto, Aluizio Arcela, Amanda Moreira, Bruno Ribeiro Braga, Lucas Almeida, Leonardo Guilherme, Ronaldo Ribeiro e Vitor Valentim, Anna Barros, Alberto Blumenschein e Wilson Sukorski, Bia Medeiros e Corpos Informáticos, Carlos Praude, Cleomar Rocha e Media Lab UFG, Douglas de Paula, Edgar Franco com grupo Criação e Ciberart, Eufrasio Prates, Fernando Gutierrez.; Gilberto Prado e grupo Poéticas Digitais, Guto Nóbrega e grupo Nano, Lavínnia Seabr.; Rosangella Leote, Suzete Venturelli e Media Lab UnB, Tania Fraga, entre outros. <https://www.youtube.com/watch?v=L14R9GwcNtI> <https://www.youtube.com/watch?v=S5YmUt0r0nIc>

12- Nesta edição, o evento agrega ao título a palavra ciência: Encontro Internacional de Arte, Ciência e Tecnologia. <https://art.medialab.ufg.br/p/28969-18-art-2019>

PORTO ARTE



Revista de Artes Visuais

v.25 n.43  
Jan/jun 2020  
e-ISSN: 2179-8001



Figura 04. Catálogo Imagens Eletrônicas, 1989. Fotos: Acervo Tânia Fraga e Suzete Venturrelli.

Portanto, “EmMeio#”, que ocorre desde 2008 na UnB, tem suas primeiras referências na mostra vinculada ao 1º Encontro de Arte e Tecnologia (1989), como também no 1º Encontro Internacional Arte e Tecnologia (1999), configurado posteriormente no #ART. O título EmMeio# permanece como uma marca das exposições e a cada edição é acrescido de um número. Ele poderia ser entendido desde uma prática contemporânea em que o processo é tão valorizado quanto o resultado, até os próprios meios, técnicos e tecnológicos da produção.

Esta estratégia bem-sucedida de exposição vinculada a um evento influencia a realização de outras mostras pelo país. Entre elas, aquelas integradas ao Simpósio de Arte Contemporânea/UFSM, na região sul, e que se encontra na sua 15ª edição em 2020. Inicialmente, o simpósio mantinha exposições paralelas a cada ano, reunindo artistas nacionais representativos na área.

Mas estas mostras são organizadas posteriormente em evento anual, o Festival de Arte Ciência e Tecnologia, o “**FACTORS**” (2014-), a quarta exposição a ser analisada neste artigo. Apesar da nomenclatura que faz menção a uma defesa necessária das terminologias arte-ciência-tecnologia, própria do final do século XX, para o evento esta defesa ainda se justificaria, em 2020, para reafirmar a confluência das três áreas

PORTO ARTE



Revista de Artes Visuais

v.25 n.43  
Jan/jun 2020  
e-ISSN: 2179-8001

distintas em propostas transdisciplinares. Afinal o Festival tem argumento curatorial transdisciplinar, com diferentes conceitos associados a cada edição, para discutir questões emergentes e provocadoras de novas práticas expositivas.

A curadoria do “FACTORS” também é compartilhada. Nas três primeiras edições, desta autora com suas orientandas do Programa de Pós-graduação em Artes Visuais (PPGART/UFMS) e nas quatro seguintes com a colega argentina Mariela Yeregui, docente da Maestría em Artes Electrónicas/UNTREF, em que estudantes de graduação e de pós-graduação em Artes Visuais seguem participando no apoio e assistência curatorial.

O evento ocorre no espaço expositivo da Sala Cláudio Carriconde no CAL/UFMS. Também já aconteceu no MASM, Planetário/UFMS e online nas redes sociais em 2020. A expografia do Festival, que favorece as condições de participação, interação e imersão de cada obra, é realizada em conjunto com a equipe do LABART, assim como a montagem da exposição que tem apoio técnico de funcionários do CAL. A maioria dos artistas colabora efetivamente para montar suas obras, em função das especificidades técnicas de cada trabalho.

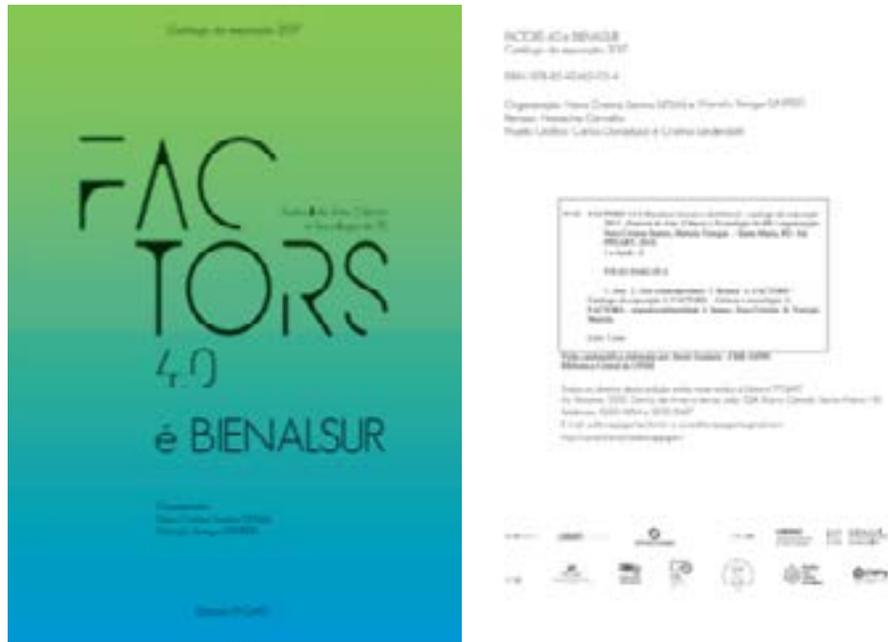


Figura 05. Catálogo do FACTORS 4.0 é BIENALSUR (2017). Fotos: Acervo bibliográfico.

O “FACTORS 4.0” (2017), por exemplo, tem como argumento a transdisciplinaridade e o conceito de bioarte, que acolhe diversas práticas artísticas produzidas através de seres vivos e recursos naturais em contato com meios e tecnologias artificiais. Nesta quarta edição o evento integra a primeira BIENALSUR<sup>13</sup>, da Argentina, em diálogo com

PORTO ARTE



Revista de Artes Visuais

v.25 n.43  
Jan/jun 2020  
e-ISSN: 2179-8001

parceiros latino-americanos. Artistas nacionais e internacionais<sup>14</sup> participam do Festival na Sala Cláudio Carriconde. Desde então é publicado anualmente um e-book (Figura 05), em versão online com texto curatorial, ficha técnica e dados sobre as obras, informações dos artistas e imagens captadas in loco na exposição, através da Editora do PPGART.

O Festival reúne obras, processos e projetos em torno da concepção de transdisciplinaridade, mais recentemente pensada na sua abrangência histórica. Destacam-se três artigos da Carta da Transdisciplinaridade:

**Artigo 3:** A Transdisciplinaridade é complementar da aproximação disciplinar; ela faz emergir da confrontação das disciplinas novos dados que as articulam entre si e que nos dão uma nova visão da natureza e da realidade. A Transdisciplinaridade não procura a dominação de várias disciplinas, mas a abertura de todas as disciplinas ao que as atravessa e as ultrapassa. (...)

**Artigo 5:** A visão transdisciplinar é deliberadamente aberta na medida em que ela ultrapassa o domínio das ciências exatas pelo seu diálogo e a sua reconciliação não somente com as ciências humanas, mas também com a arte, a literatura, a poesia e a experiência interior. (...)

**Artigo 6:** Com a relação à interdisciplinaridade e à multidisciplinaridade, a transdisciplinaridade é multidimensional. Levando em conta as concepções do tempo e da história, a transdisciplinaridade não exclui a existência de um horizonte trans-histórico.<sup>15</sup>

Para o Festival a transdisciplinaridade é entendida também no seu diálogo e reconciliação com a arte, como 'além do campo, fora do campo, outro campo'. Na cooperação das disciplinas entre si, além e através delas mesmas, para um projeto comum que gera unidade, ainda que complexa, no resultado.

Na UFSM, curadorias anteriores desta autora e também compartilhadas, apontam o caminho desta cooperação para o surgimento do "FACTORS". Entre elas "Arte, Ciência e Tecnologia - sustentabilidade" (2013); "Arte-Ciência-Tecnologia - interações transdisciplinares" (2013), exposição integrada ao 8º Simpósio de Arte Contemporânea; "Arte Poética Digital" (2010), vinculada ao 5º Simpósio. A origem remonta ainda à primeira exposição "Mata 200 milhões de anos" (2011), no Museu de Arte de Santa Maria (MASM), vinculada ao projeto do Museu de Arte Ciência e Tecnologia (MACT)<sup>16</sup>, em que se defendia inicialmente o termo interdisciplinaridade.

14- Integram o "FACTORS 4.0": Ana Laura Cantera, Eduardo Kac, Fernando Codevilla e Leonardo Arzeno, Gilberto Prado e Grupo Poéticas Digitais, Guto Nóbrega e Grupo NANO, Gabriela Munguía e Lupita Chávez, Paula Guerzensvaig, Raul Dotto e Waleska Timmen, Rebeca Stumm, Robots Mestizo e Yara Guasque.

15- Carta da Transdisciplinaridade, dos autores Basarab Nicolescu, Edgar Morin, e Lima de Freitas. <https://fr.scribd.com/document/155577806/Carta-de-Transdisciplinaridade>

16- [www.museuarteciencia.ufsm.br](http://www.museuarteciencia.ufsm.br) Projeto iniciado em 2011, coordenado por Nara Cristina Santos, em parceria com as pesquisadoras Maria Rosa Chitolina para a área das Ciências e posteriormente com Juliana Vizzotto para a área da Tecnologia, da UFSM.

PORTO ARTE



Revista de Artes Visuais

v.25 n.43  
Jan/jun 2020  
e-ISSN: 2179-8001

Esta concepção é abordada por Obrist (2014, p. 188-192), quando ele se aproxima, em 1993, de um fórum interdisciplinar que reunia neurocientistas, arquitetos, artistas e curadores, e começa a conectar as artes e as ciências ao seu trabalho curatorial, para ir além do medo e acúmulo de conhecimento.

Mas foi depois de um diálogo demorado com a artista Anna Barros, que expunha na ocasião da mostra do MACT em 2011, que se repensa a terminologia interdisciplinar e opta-se pelo termo transdisciplinar. Essas relações de proximidade com artista e obra, no caso da produção tecnológica, são fundamentais para manter atualizada também a equipe curatorial. Não há como produzir em Arte e Tecnologia uma exposição sem um vínculo direto com os artistas e as especificidades das obras, seja por questões técnicas e tecnológicas, mas, sobretudo, por concepções deflagradas pelas obras que podem fundamentar os argumentos curatoriais. Essa experiência anterior ao Festival foi relevante para a curadoria ao proporcionar a discussão sobre a transdisciplinaridade.

A concepção de transdisciplinaridade, que aos poucos foi sendo sedimentada como argumento curatorial na sequência de exposições, se mostrou muito adequada aos projetos de curadorias desenvolvidos pelo Grupo de pesquisa arte e Tecnologia/CNPq junto ao Laboratório de Pesquisa em Arte Contemporânea, Tecnologia e Mídias Digitais (LABART/UFSM).<sup>17</sup> Nestes últimos anos, no PPGART/UFSM, tanto o conhecimento teórico quanto a prática em torno de exposições são discutidas nas orientações de bolsistas da graduação e da pós-graduação em Artes Visuais. A estratégia de reunir pesquisa acadêmica com a prática curatorial, expográfica, de mediação e arquivamento, através do projeto MACT, ao qual o "FACTORS" está integrado, trouxe algumas contribuições para o Festival, assim como o evento colaborou para outras investigações em andamento no campo da História, Teoria, Crítica e Curadoria.<sup>18</sup>

### **FACTORS e suas estratégias curatoriais**

Segundo Smith (2015 p. 15) "a curadoria na arte contemporânea é capaz de oferecer interpretações surpreendentemente originais e agudas das complexidades e contradições da nossa contemporaneidade".

17- [www.ufsm.br/labart](http://www.ufsm.br/labart)

18- Desde 2011 com o MACT são desenvolvidos projetos curatoriais para exposições em Arte, Ciência e Tecnologia que fundamentaram o "FACTORS", originado no LABART. A autora deste artigo orientou bolsistas CAPES no PPGART/UFSM cujas dissertações trouxeram contribuições para pensar e discutir o Festival, assim como o "FACTORS" proporcionou questionamentos e pesquisas na área: Andrea Capssa com o espaço expositivo de galerias virtuais e também Mostra + paralela ao Festival; Cristina Landerdahl com modos de arquivamento e manutenção de obras em Arte e Tecnologia para exposições; Débora Gasparetto com o estudo de Festivais com ênfase no FILE; Giovana Cassimiro na abordagem da realidade virtual e realidade aumentada no campo da arte, museus com exposições online e Mostra +; Manuela Vares, com a noção de tecnologia ciborgue; Natascha Carvalho com o estudo da curadoria compartilhada e colaborativa no Festival, mas com ênfase na BIENALSUR; Rittieli Quaiatto com propostas de mediação como comunicação desde a atuação no Festival na 4 e 5 edições; Valéria Boelter com o estudo das exposições históricas mais importantes na área de Arte e Tecnologia e das particularidades expográficas na prática no Festival na 2 edição. Raul Dotto e Walesca Timmen, também orientandos, integraram uma edição do Festival como artistas e colaboraram para pensar o espaço expositivo. Mais recentemente o mestrando Daniel Lopez com a mediação tecnológica no Festival, na 6 e 7 edições; e, a pós-doutoranda Hosana Celeste (CAPES PrInt), contribui com estudo em mediação e cognição para a 7 edição em 2020.

PORTO ARTE



Revista de Artes Visuais

v.25 n.43  
Jan/jun 2020  
e-ISSN: 2179-8001

Tratar da curadoria na Arte Contemporânea é buscar entender não apenas a atuação do curador, mas compreender inicialmente que estamos todos diante da diversidade de linguagens e da pluralidade de tendências na contemporaneidade. Isto inclui a produção em Arte e Tecnologia, seja ela associada diretamente a dada especificidade tecnológica, seja ela mais ou menos vinculada à ciência. Por exemplo, entre linguagens e tendências, desde videoarte, webarte, arte telemática, bioarte, nanoarte, arte robótica, mobile arte, arte sonora, performances e instalações multimídia, virtuais, interativas, imersivas, projetos em realidade virtual, aumentada, mista, até pesquisas com seres vivos, semivivos ou não vivos. Poderia se entender a área de Arte e Tecnologia como um campo complexo para atuação curatorial hoje.

No “FACTORS”, as tecnologias são propulsoras de práticas artísticas híbridas, entendidas na abrangência de seus dispositivos, sejam eles eletrônicos, digitais ou computacionais. Práticas que revelam a arte dialogando tanto com a tecnologia quanto com a ciência, em um campo transdisciplinar que propicia as curadoras uma experiência compartilhada para propor um argumento curatorial problematizado a cada edição do Festival. Portanto, compreende-se a prática transdisciplinar não apenas como um modo de organizar o conhecimento a partir de diferentes disciplinas para constituir um pensamento sistêmico, mas também como um modo de se deixar atravessar, na produção em arte-ciência-tecnologia, por uma ação complexa.

O curador, também como um pesquisador na área da arte, parte de seu lugar de investigação e pode estabelecer vínculos com profissionais de outras áreas, cujo trabalho, processo e resultados apontam questões que não pertencem mais a nenhuma das áreas, mas ao que se constitui para além delas, ou seja, um campo de conhecimento transdisciplinar em constante emergência.

Na sequência são compartilhadas, em parte, experiências de conexão entre distintas áreas e disciplinas, para entender o trabalho da curadoria, que busca pensar artistas e obras para o Festival, discutir cada conceito da mostra anual, assim como contribuir para o conjunto de soluções da exposição, tanto teórico-críticas, quanto prático-expográficas.

O FACTORS 1.0 (2014) é organizado em torno da “Arte Digital (humano e máquina)”. A curadoria compartilhada<sup>19</sup> traz a concepção abrangente de arte, ciência e tecnologia digital, para pensar e discutir que, independentemente das técnicas ou tecnologias envolvidas, os artistas brasileiros<sup>20</sup> contribuem para redimensionar questões importantes no que diz respeito à estética, ao humano, ao máquina e ao social na Arte Contemporânea.

Na segunda edição (2015), o Festival segue focado na “Arte Digital (labirinto e espaço-tempo)”. A equipe curatorial<sup>21</sup> apresenta como proposta a concepção de labirinto, entendida em três momentos: o ser, o espaço-tempo, e o máquina. Todos como metá-

19- Andrea Capssa, Débora Gasparetto e Nara Cristina Santos. Mestrandas e orientadora PPGART/UFSM.  
20- Integram a exposição: Alberto Semeler, Andrei Thomaz, Anelise Witt, Carlos Donaduzzi, Fábio Fon e Soraya Braz, Fernando Codevilla, Henrique Roscoe, Jarbas Jácome, Marcos Cichelero, Mimo Steim e Tania Fraga. Homenagem Anna Barros.

21- Andrea Capssa, Débora Gasparetto, expografia Valéria Boelter e Nara Cristina Santos. Mestrandas e orientadora PPGART.

PORTO ARTE



Revista de Artes Visuais

v.25 n.43  
Jan/jun 2020  
e-ISSN: 2179-8001

fora de uma cultura conectada, para promover reflexões críticas e sensíveis a partir das mídias digitais. Integram a mostra artistas nacionais<sup>22</sup>.

Para o FACTORS 3.0 (2016), "**Neurociência e Arte, percepção como experiência sensível**", é atualizada a marca e o projeto gráfico do evento, e renovada a equipe da curadoria compartilhada<sup>23</sup>. O Festival passa a convidar também artistas<sup>24</sup> internacionais, nesta edição, de Portugal e Argentina, e destaca um conceito específico para reafirmar a concepção transdisciplinar das exposições. Nesse ano de 2016, o conceito é neurociência.

O FACTORS 4.0 (2017), trata de "Bioarte". Essa concepção, mais recente no campo da Arte Contemporânea, pode ser entendida não apenas como uma pesquisa da área da arte entrelaçada com a área da Biologia, mas, também, da Biotecnologia e da Bioengenharia. A mostra que reúne artistas brasileiros, mexicanos, argentinos e residente nos EUA, integra a primeira BIENALSUR como marco km1055, em Santa Maria e, desdobrada, no Museu da UNTREF/Caseros, em Buenos Aires. Nesta edição de 2017 e nas seguintes, a curadoria é compartilhada entre Nara Cristina Santos e Mariela Yeregui.

A quinta edição (2018) do Festival tem como estratégia ampliar o conceito anterior de bioarte para "(Bio)arte e Sustentabilidade", considerando uma demanda institucional. Para esta edição, o evento vincula-se à agenda da ONU 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, visando atingir os objetivos 4 - Educação de Qualidade e 12 - Consumo e Produção Responsáveis. Conta com artistas latino americanos, entre eles brasileiros, argentinos e mexicano.<sup>25</sup>

O FACTORS 6.0 (2019) apresenta o conceito de "Energia<>Luz" como argumento curatorial. A energia entendida como um fluxo potencial da natureza, uma experiência sensorial que faz do fenômeno artístico um projeto dinâmico; relacionada à luz, surge como resistência ecológica e social para ampliar o contexto cultural. Conta com artistas brasileiros, argentinos, venezuelana e residente nos EUA.<sup>26</sup> O evento integra a segunda edição da BIENALSUR.

A sétima edição (2020), em meio a pandemia, traz questões novas à curadoria. Não somente em relação ao argumento curatorial "Água e Sustentabilidade", já definido no final de 2019, com artistas convidados<sup>27</sup> do Brasil e Argentina que previam instalações in loco, mas, sobretudo, para a expografia, quando se decide fazer tanto o 15 Simpósio, quanto o FACTORS 7.0 online<sup>28</sup>, em função da Covid-19. O resultado da experiência foi bom e será compartilhado em outra publicação.

22- Integram a exposição: Andrei Thomaz, Bruna Dias, Carlos Donaduzzi, Fernando Codevilla, Flavya Mu-tran, Gabriel Mascaro, Gilberto Prado, Jack Holmer, Joana Burd, Labinter, Matheus Moreno, Suzete Ventu-relli e Yara Guasque.

23- Andrea Capssa, Giovana Casimiro, Manoela Varez e Nara Cristina Santos. Mestrandas e orientadora PPGART.

24- Integram a exposição: Carlos Donaduzzi, Fernando Velázquez, Fernando Codevilla, Fernando Krum e Rafael Berlezi, Maria Manuela, Mariela Yeregui, Rachel Zuanon, Raul Dotto, Rosângela Leote e Daniel Seda, e Tania Fraga.

25- Integram a exposição: Camila Zappe e Calixto Bento, Cláudia Valente, Darío Sacco, Federico Hemmer, Helga Correa, Malu Fragoso e Raquel Fonseca.

26- Integram a exposição: Gabriel Gendin e Gisela Biancalana, Leo Nuñez, Luiz Duva, Marlin Velasco, Ra-quel Fonseca, Rosângela Leote, Sabrina Barrios e Sandra Rey.

27- Integram a exposição: Alejandra Isler, Alessandra Bochio e Felipe Castellani, Camila Zappe, Milton Sogabe e Grupo cAt, Fernando Codevilla, Hugo Fortes, Karla Brunet, Laura Zingariello e Lucas Gervilla.

28- Instagram <https://www.instagram.com/labart.ufsm> - Facebook <https://www.facebook.com/labart1228> - Youtube [https://www.youtube.com/channel/UCw274rzHP9t7muJG9zAW\\_aw](https://www.youtube.com/channel/UCw274rzHP9t7muJG9zAW_aw)

PORTO ARTE



Revista de Artes Visuais

v.25 n.43  
Jan/jun 2020  
e-ISSN: 2179-8001

Como estratégias curatoriais do “FACTORS”, tanto a concepção de transdisciplinaridade, abordada a partir de conceitos específicos a cada ano, quanto a curadoria compartilhada, têm apresentado ótimos resultados. Mas os desafios surgem a cada nova edição, impondo problemáticas distintas, ao mesmo tempo questionadoras e enriquecedoras à equipe, ao conjunto de pesquisadores e daqueles em formação. O Festival segue, estabelecendo outras estratégias e conexões em Arte, Ciência e Tecnologia, para pensar sua área de investigação mais imediata, a Arte Contemporânea.

### Finalizando

As quatro exposições de Arte e Tecnologia abordadas neste artigo foram selecionadas a partir de diferentes IES, com históricos distintos, nas três regiões do país. Cada uma delas revela na exibição e registro das mostras, nos catálogos e outras publicações textuais e audiovisuais, à sua maneira, uma importante colaboração para a área. As estratégias curatoriais não apenas valorizam as tecnologias, eletrônica, digital e computacional, mas apontam a diversidade de tendências no contexto da produção artística contemporânea. A definição dos argumentos curatoriais, concepções e terminologias indicam que há, por parte dos organizadores e curadores, uma atuação comprometida com as questões de seu tempo. Seja na escolha de artistas pesquisadores reconhecidos e emergentes, seja na seleção de obras participativas, interativas e imersivas que provocam uma ação do público, como experiência sensível.

Cada exposição traz algumas questões para pensar a Arte e Tecnologia no campo da Arte Contemporânea. “Tékhne” (2010), no museu da FAAP, apresenta em dois núcleos densos, a retomada da produção histórica aliada a contemporânea, de artista brasileiros referenciais para a área. O catálogo, inclui a reedição de publicação da mostra de 1985 que a inspira. A mostra “Arte Tecnologia” (1995), no MAC/USP, traz uma seleção representativa de obras de artistas nacionais e estrangeiros com produção contemporânea exemplar, que colabora para a discussão da humanização das tecnologias, tema do evento internacional que a abriga. O catálogo da mostra e a publicação do evento se complementam. Com a série de exposições #EmMeio, enfatiza-se a dinâmica dos projetos curatoriais desenvolvidos nos eventos da UnB desde 1989, que reúnem artistas e obras para dialogar com as questões emergentes do #ART a cada edição. O caso de “#EmMeio2.0” (2010), para reafirmar a produção em Arte Computacional, no Museu da República em Brasília. Mais recente, o Festival de Arte Ciência e Tecnologia, também sequencial, tem argumentos curatoriais transdisciplinares associados a um conceito do Simpósio na terceira e sétima edições. No “FACTORS 4.0” (2017), o evento acontece na sala Cláudio Carriconde, porque ainda não há um Museu de Arte na UFSM. Mas o projeto do MACT tem previsão de estar sediado no mezzanino do Planetário, na universidade, até o final de 2020.

Para finalizar, os títulos das exposições ainda mantêm um vínculo mais ou menos direto com a tecnologia: Tékhne, Arte Tecnologia, EmMeio, Festival Arte, Ciência e Tecnologia. Deste modo estas mostras contribuem para a divulgação não apenas da produção na área, mais histórica e recente, mas da própria área no campo da Arte Con-

PORTO ARTE



Revista de Artes Visuais

v.25 n.43  
Jan/jun 2020  
e-ISSN: 2179-8001

temporânea. E seguem incentivando a pesquisa em Arte e Tecnologia nas IES e demandando melhores condições de expografia nos museus, galerias ou sala de exposições institucionais. Nesse sentido, as quatro mostras e suas estratégias curatoriais contribuem, tanto na prática e nos modos de exibição, quanto nos discursos dos artistas e curadores, para a crítica, a teoria e a história da arte contada a partir de exposições.

## REFERÊNCIAS

- ARTE *TECNOLOGIA*. São Paulo: USP, 1995.
- BLANCO, Ángela García. *La Exposición Un medio de comunicación*. Madrid: Akal, 2009.
- CHAUMIER, Serge. *Traité d'expologie Les écritures de l'exposition*. Paris: La documentation Française, 2012.
- DOMINGUES, Diana (org.). *A Arte no Século XXI*. São Paulo: Ed UNESP, 1997.
- JESUS, Eduardo (org.). *Walter Zanini: Vanguardas, Desmaterialização, Tecnologias na Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 2018.
- FREIRE, Cristina (org.). *Walter Zanini. Escrituras Críticas*. São Paulo: Anna Blume/Mac USP, 2013.
- GROYS, Boris. *Volverse público*. Buenos Aires: Caixa Negra, 2018.
- KERCKHOVE, Derrick. Proprioception et automation. In: BORILLO, Mario e SAUVAGEOT, Anne. (org.). *Les cinq sens de la création*. Paris: Champ Vallon, 1996.
- MACHADO, Arlindo. *O Quarto Iconoclasmo e Outros Ensaios Hereges*. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001.
- OBRIST, Hans Ulrich. *Caminhos da curadoria*. Rio de Janeiro: Cobogó, 2014.
- PAUL, Christiane. *New Media in the White Cube and Beyond. Curatorial models for digital arts*. Los Angeles: University of Califórnia Press, 2008.
- PECCININI, Daisy Valle Machado (Coord.). *Arte novos meios : multimeios : Brasil'70 80*. 2 ed. São Paulo: FAAP, 2010.
- SANTAELLA, Lúcia. *Culturas e artes do pós-humano*. São Paulo: Paulus, 2003.
- SANTOS, Nara Cristina. Art-Science-Technology: Curatorial Strategies in *FACTORS*. In *ARTECH 2019*, p. 241-246. *Digital Media Art Ecosystems. Proceedings of the 9th International Conference on Digital and Interactive Arts*. Org. Universidade Católica Portuguesa, Braga, 2019.
- SANTOS, Nara Cristina; YEREGUI, Mariela (Org.). *FACTORS 4.0 é BIENALSUR*. Santa Maria: Ed PPGART, 2017. Disponível em: [https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/740/2018/08/Catlogo\\_FACTORS\\_OK-1.pdf](https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/740/2018/08/Catlogo_FACTORS_OK-1.pdf)
- SMITH, Terry. *Talking Contemporary Curating*. New York: ICI, 2015.
- TÉKHNE. São Paulo: FAAP, 2010.
- VENTURELLI, Suzete (Org.). *Anais 8#ART, 2009*. Brasília: UNB, 2009. Disponível em: <https://art.medialab.ufg.br/p/9142-8-art-2009>
- VENTURELLI, Suzete (Org.). *Anais 9#ART, 2010*. Brasília: UNB, 2010. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/779/o/nono\\_art.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/779/o/nono_art.pdf)



### Nara Cristina Santos

Pós-doutorado em Artes Visuais/UFRJ. Doutora em Artes Visuais/UFRGS com estágio na Paris VIII/França. Professora do DART/UFSM desde 1993, atua na Graduação e Pós-Graduação das Artes Visuais/PPGART. Colaboradora no PPGAV/UFRGS e na Especialização em Práticas Curatoriais/UFRGS. Pesquisadora em História, Teoria, Crítica e Curadoria, com projetos transdisciplinares em Arte-Ciência-Tecnologia. Coordena LABART [www.ufsm.br/labart](http://www.ufsm.br/labart) e lidera o grupo de pesquisa Arte e Tecnologia/CNPq. Organizadora e curadora do Festival Arte Ciência e Tecnologia/FACTORS. Tem convênios, projetos e publicações no Brasil e Exterior. Consultora da CAPES para área de Artes. Membro do Comitê Brasileiro de História da Arte (CBHA) e da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP), que presidiu no biênio 2015-2016.

---

**Como citar:** SANTOS, Nara Cristina. Arte e Tecnologia: Quatro Exposições e suas Estratégias Curatoriais na Arte Contemporânea. *PORTO ARTE: Revista de Artes Visuais*, Porto Alegre, RS, v. 25, n. 43, jan-jun. 2020. ISSN 2179-8001.

DOI: <https://doi.org/10.22456/2179-8001.108097>.

---